



01.

“A experiência histórica, segundo Maquiavel, diz que a natureza do homem é profundamente egoísta e malvada. Ele tem do homem uma concepção pessimista, semelhante a cristã, mas sem a explicação (o pecado original) e sem o remédio (a redenção pela cruz) que o cristianismo oferece. Então é preciso organizar naturalisticamente e subordinar mecanicamente um complexo de paixões e de egoísmos a um egoísmo maior, ao do príncipe e do Estado”.

PADOVANI, H. CASTAGNOLA, L. *História da filosofia*. São Paulo, SP: Edições Melhoramentos, 1961.

“O homem é o lobo do homem”.

HOBBS, T. *O leviatã*. Martin Claret, 2009.

A concepção de Maquiavel acerca da natureza humana converge para o pensamento de Hobbes na medida em que

- A) ambos compreendem que a natureza dos seres humanos é voltada ao altruísmo.
- B) os dois filósofos compreendem suas teorias aplicadas à filosofia política, sendo que isso não diz respeito a outras esferas da vida humana.
- C) a realização do “bem” não é natural, mas o pensamento egoísta e o desejo de causar a desordem em detrimento próprio.
- D) Hobbes defende a noção de que todos os homens devem ser maus, assim como Maquiavel.
- E) se não existisse a política, a vida em sociedade seria mais fácil.

02.

De onde vem o mundo? De onde vem o Universo? Tudo o que existe tem que ter um começo. Portanto, em algum momento, o Universo também tinha de ter surgido a partir de uma outra coisa. Mas, se o Universo de repente tivesse surgido de alguma outra coisa, então essa outra coisa também devia ter surgido de alguma outra coisa algum dia. Sófia entendeu que só tinha transferido o problema de lugar. Afinal de contas, algum dia, alguma coisa tinha de ter surgido do nada. Existe uma substância básica a partir da qual tudo é feito?

GAARDER, J. *O Mundo de Sofia*. Trad. de João Azenha Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p.43-44. Adaptado.

Dentre as sentenças, a que mais se aproxima da ideia dos filósofos pré-socráticos é:

- A) Consolidaram a indiferença quanto à origem do Universo.
- B) Erradicaram permanentemente a influência das explicações mitológicas.

- C) Indicaram que o cosmo teria surgido do nada e sem nenhuma explicação.
- D) Identificaram a *physis* como um elemento igualmente conhecido por todos.
- E) Buscavam nos elementos da natureza as respostas sobre a origem do mundo.

03. A relação entre valor e liberdade é crucial para a Filosofia. Sobre o tema proposto, leia as afirmações a seguir e assinale a alternativa verdadeira.

“... Por outras palavras, não há determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade. [...] Não encontramos diante de nós valores ou imposições que nos legitimem o comportamento. Assim, não temos nem atrás e nem diante de nós, o domínio luminoso dos valores, justificações ou desculpas. Estamos sós e sem desculpas. É o que traduzirei dizendo que o homem está condenado a ser livre. Condenado, porque não criou a si próprio; e, no entanto, livre, porque, uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo o que fizer.”

SARTRE, J. P. *O existencialismo é um humanismo*. Tradução de Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril S.A., 1973.

“Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem como circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”.

MARX, Karl. *O Dezoito Brumário* de Louis Bonaparte. São Paulo: Centauro, 2006.

- A) Sartre se revela um determinista, já que o homem estaria “condenado” à liberdade.
- B) Marx entende o homem como um ser absolutamente livre para mudar o mundo em que se encontra.
- C) Para Sartre, o homem se angustia diante da impossibilidade de tomar decisões, pois falta-lhe liberdade essencial.
- D) Para Marx, o homem não pode mudar o mundo em que vive, pois sua própria consciência representa necessariamente consciência de classe, determinada pelas relações de produção.
- E) Para Sartre, o homem é liberdade absoluta, e isso causa angústia diante da responsabilidade de escolher.

04.

Uma obra de arte pode denominar-se revolucionária se, em virtude da transformação estética, representar, no destino exemplar dos indivíduos, a predominante ausência de liberdade, rompendo assim com a realidade social mistificada e petrificada e abrindo os horizontes da libertação. Esta tese implica que a literatura não é revolucionária por ser escrita para a classe trabalhadora ou para a “revolução”. O potencial político da arte baseia-se apenas na sua própria dimensão

estética. A sua relação com a práxis (ação política) é inexoravelmente indireta e frustrante. Quanto mais imediatamente política for obra de arte, mais reduzidos são seus objetivos de transcendência e mudança. Nesse sentido, pode haver mais potencial subversivo na poesia de Baudelaire e Rimbaud, que nas peças didáticas de Brecht.

MARCUSE, Herbert. *A dimensão estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

Segundo o filósofo, a dimensão estética da obra de arte caracteriza-se por

- A) apresentar conteúdos ideológicos de caráter conservador da ordem burguesa.
- B) comprometer-se com as necessidades de entretenimento dos consumidores culturais.
- C) estabelecer uma relação de independência frente à conjuntura política imediata.
- D) subordinar-se aos imperativos políticos e materiais de transformação da sociedade.
- E) contemplar as aspirações políticas das populações economicamente excluídas.

05.

Apesar das vastas diferenças entre os muitos pensadores descritos como filósofos através dos tempos (pessoas, na realidade, tão diferentes que, se comparecessem à mesma festa, não teriam nada a dizer umas às outras, como, muito provavelmente, chegariam às vias de fato depois de alguns drinques). Parecia possível discernir um pequeno grupo de homens, separados por séculos, compartilhando uma fidelidade imprecisa a uma visão da filosofia sugerida pela etimologia grega da palavra — *philo*, amor; *sophia*, sabedoria —, um grupo unido por um interesse comum em dizer algumas coisas práticas e reconfortantes sobre as origens de nossas maiores aflições.

DE BOTTON, Alain. *As consolações da Filosofia*. Porto Alegre: L&PM; Rio de Janeiro: Rocco, 2013. p. 14.

De acordo com o filósofo francês Alain de Botton, cada filósofo, embora possua uma filosofia própria, compartilha uma visão a respeito do que é Filosofia com seus colegas de profissão. Esse entendimento filosófico diz respeito à utilidade da disciplina em nos confortar acerca das aflições comuns da vida e está ligado ao significado etimológico da palavra como a atividade que

- A) favorece o consenso universal.
- B) possui uma definição unívoca.
- C) estimula o avanço da ciência.
- D) é restrita a poucas pessoas.
- E) está interessada na verdade.

06.

As leis morais juntamente com seus princípios não só se distinguem essencialmente, em todo o conhecimento prático, de tudo o mais onde haja um elemento empírico qualquer, mas toda a Filosofia moral repousa inteiramente sobre a sua

parte pura e, aplicada ao homem, não toma emprestado o mínimo que seja ao conhecimento do mesmo (Antropologia).

KANT, I. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*. Trad. de Guido A. de Almeida. São Paulo: Discurso Editorial, 2009. p.73.

A moralidade em Kant pressupõe princípios voltados para

- A) ação individual.
- B) discussão participativa.
- C) normas universais.
- D) busca pela felicidade.
- E) condutas utilitaristas.

07.

Sócrates ocupava-se de questões éticas e não da natureza em sua totalidade, mas buscava o universal no âmbito daquelas questões, tendo sido o primeiro a fixar a atenção nas definições.

ARISTÓTELES. *Metafísica*, A6, 987b 1-3. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

Com base na filosofia de Sócrates e no trecho supracitado, assinale a alternativa correta.

- A) O método utilizado por Sócrates consistia em um exercício dialético, cujo objetivo era livrar o seu interlocutor do erro e do preconceito — com o prévio reconhecimento da própria ignorância —, e levá-lo a reformular conceitos de validade universal (definições).
- B) Sócrates era, na verdade, um filósofo da natureza. Para ele, a investigação filosófica é a busca pela “Arché”, pelo princípio supremo do Cosmos. Por isso, o método socrático era idêntico aos utilizados pelos filósofos que o antecederam (Pré-socráticos).
- C) O método socrático era empregado simplesmente para ridicularizar os homens, colocando-os diante da própria ignorância. Para Sócrates, conceitos universais são inatingíveis para o homem; por isso, para ele, as definições são sempre relativas e subjetivas, algo que ele confirmou com a máxima “o Homem é a medida de todas as coisas”.
- D) Sócrates desejava melhorar os seus concidadãos por meio da investigação filosófica. Para ele, isso implica não buscar “o que é”, mas aperfeiçoar “o que parece ser”. Por isso, diz o filósofo, o fundamento da vida moral é, em última instância, o egoísmo, ou seja, o que é o bem para o indivíduo num dado momento de sua existência.
- E) Sócrates revelava uma nova forma de religião messiânica, em que a salvação viria pela reflexão filosófica.

08.

Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus Sars-Cov-2, ou o novo coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias.

A estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, com a exposição de populações e grupos vulneráveis, a sustentação econômica do sistema financeiro e da população, a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros.

Além disso, a necessidade de ações para contenção da mobilidade social como isolamento e quarentena, bem como a velocidade e urgência de testagem de medicamentos e vacinas, evidenciam implicações éticas e de direitos humanos que merecem análise crítica e prudência.

Disponível em: < <https://portal.fiocruz.br> >. Acesso em: 10 jul. 2020

A recente discussão sobre uma vacina contra o coronavírus, envolveu duas questões: a primeira, se a ciência deveria ou não mudar seus protocolos e acelerar o processo; a segunda, se os governos conseguiriam legitimidade para aplicar terapêuticas ainda em desenvolvimento. Essas questões se relacionam a quais campos da filosofia respectivamente?

- A) Bioético e estético.
- B) Moral e ético.
- C) Ético e político.
- D) Epistemológico e moral.
- E) Metafísico e dogmático.

09.

Há, porém, algo de fundamentalmente novo na maneira de como os gregos puseram a serviço do seu problema último – da origem e da essência das coisas – as observações empíricas que receberam do Oriente e as enriqueceram com as suas próprias, bem como no modo de submeter ao pensamento teórico e casual o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível: os mitos sobre o nascimento do mundo.

JAEGER, W. *Paideia*. Tradução de Artur M. Parreira. 3a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 197.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre mito e filosofia na Grécia, é correto afirmar:

- A) Em que pese ser considerada como criação dos gregos, a filosofia se origina no Oriente sob o influxo da religião e apenas posteriormente chega à Grécia.
- B) A filosofia estabelece uma ruptura radical em relação aos mitos, representando uma nova forma de pensamento, plenamente racional desde as suas origens.
- C) Apesar de ser um pensamento racional, a filosofia se desvincula dos mitos de forma gradual.

- D) Filosofia e mito sempre mantiveram uma relação de interdependência, uma vez que o pensamento filosófico necessita do mito para se expressar.
- E) O mito já era filosofia, uma vez que buscava respostas para problemas que até hoje são objeto da pesquisa filosófica.

10.

A importância do argumento de Hobbes está em parte no fato de que ele se ampara em suposições bastante plausíveis sobre as condições normais da vida humana. Para exemplificar, o argumento não supõe que todos sejam de fato movidos por orgulho e vaidade para buscar o domínio sobre os outros; essa seria uma suposição discutível que possibilitaria a conclusão pretendida por Hobbes, mas de modo fácil demais. O que torna o argumento assustador e lhe atribui importância e força dramática é que ele acredita que pessoas normais, até mesmo as mais agradáveis, podem ser inadvertidamente lançadas nesse tipo de situação, que resvalará, então, em um estado de guerra.

RAWLS, J. *Conferências sobre a história da filosofia política*. São Paulo: WMF, 2012. Adaptado.

O texto apresenta uma concepção de filosofia política conhecida como

- A) alienação ideológica.
- B) microfísica do poder.
- C) estado de natureza.
- D) contrato social.
- E) vontade geral.

COMENTÁRIOS

01.

Assunto: Filosofia Política

- A) Na perspectiva dos autores, o altruísmo (amor ao próximo, solidariedade) não é considerado. O egoísmo, a maldade e o interesse próprio é que prevalecem em relação ao pensamento de Maquiavel e Hobbes.
- B) Tanto Hobbes quanto Maquiavel concordavam com a ideia de que a política é uma esfera do pensamento que influencia em todas as outras.
- C) Tanto para Hobbes quanto em Maquiavel, o desejo de causar o bem não é encontrado na essência humana. Dessa forma, Maquiavel propõe que o príncipe deveria controlar esses interesses a partir de um interesse maior.
- D) A interpretação de que os homens são maus não significa que havia uma defesa desse posicionamento. A leitura dos filósofos é de que algo deveria ser feito para anular ou diminuir o ímpeto natural dos seres humanos. Para Maquiavel, esse remédio era a centralização política na figura do monarca, para Hobbes, era o pacto social a partir de um Estado forte.
- E) A política é essencial para diminuir a vontade de causar o mal, de acordo com os filósofos citados.

Resposta: C

02.

Assunto: Filosofia pré-socrática

Aquilo que une os filósofos pré-socráticos é a preocupação em perguntar e compreender a natureza do mundo (a *physis*). Queriam entender a origem, aquilo que originou todas as coisas, o princípio delas. Os filósofos pré-socráticos são divididos em escolas do pensamento: Escola Jônica, Escola Itálica, Escola Eleática, Escola Atomística; de acordo com o local e problemas discutidos por seus pensadores, conhecendo a natureza, portanto, de modos diversos.

Resposta: E

03.

Assunto: Liberdade e o existencialismo

Sartre, filósofo existencialista, entende que o homem é um projeto ou um “vir a ser”, marcado pela contingência e pela liberdade que lhe produz angústia.

Resposta: E

04.

Assunto: Estética

A tese de Marcuse revela algo que libera a obra de arte de um engajamento literal do seu sentido estético, quer dizer, a proposição do filósofo expõe que a intenção da obra não é engajada politicamente apenas se ela estiver vinculada propositalmente a uma classe oprimida da sociedade, mas sim sempre que ela revelar, segundo uma exemplaridade que extrapola o contemporâneo, a evidência de um futuro decadente. A arte é muito mais subversiva quando está próxima da libertação e quando favorece a liberdade do artista e do homem.

Resposta: C

05.

Assunto: Definições de Filosofia

Apesar da palavra “filosofia” não possuir uma definição única ou universalmente aceita, o seu significado etimológico foi compartilhado por filósofos de todos os tempos como “amor à sabedoria”. Por mais excêntrico que tal significado possa parecer, sua razão de ser não é casual. “Amor”, em termos gerais, significa “atração”, “afeição”, “devoção”, “interesse por algo ou alguém”. Já “sabedoria”, em linhas gerais, significa “instrução”, “ciência”, “conhecimento verdadeiro acerca de algo ou alguém”. Ora, para conhecer algo é preciso, em primeiro lugar, espantar-se com tal coisa, isto é, deixar de tomá-la como algo familiar e passar a vê-la como algo estranho, fora do comum, excêntrico; em segundo lugar, pelo recurso da dúvida, deve-se investigá-la, demonstrando, por meio de perguntas incessantes, interesse em conhecer verdadeiramente os seus pormenores, sua essência. Eis, então, a etimologia da palavra *philosophia*: atividade que se volta para o conhecimento da verdade.

Resposta: E

06.

Assunto: Moral em Kant (Imperativo Categórico)

O comando moral que faz com que nossas ações sejam moralmente boas, expressa-se no imperativo categórico: “age só segundo máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal”. Essa lei está atada à razão pura prática.

Resposta: C

07.

Assunto: Filosofia Clássica (Sócrates)

O método dialético de Sócrates está ligado à sua descoberta da essência do homem como alma (*psyché*) e tendo o modo consciente a despojar a alma da ilusão do saber. Como sistema de ensinamento, usava o diálogo em sintonia com a razão para levar o interlocutor ao encontro da sua alma, fundamentalmente de natureza ética e educativa.

Resposta: A

08.

Assunto: Ética e política

- A) A primeira parte da sentença encontra-se correta, afinal a “bioética” é de fato o campo de investigação do comportamento daqueles que lidam com a ciência; entretanto, a segunda parte não se aplica à discussão no âmbito do governo, pois estética se relaciona com arte.
- B) Moral e ética podem ter o mesmo significado, já que ética diz respeito ao comportamento moral, ou seja, as duas palavras se referem ao primeiro caso, mas nenhuma delas se aplica à questão de legitimidade dos governos.
- C) De fato, a primeira questão tem a ver com a ética da ciência, e a segunda questão envolve o poder, ou seja, alvo do pensamento político.
- D) Epistemologia diz respeito à validação do conhecimento, ora, a questão que envolvia a vacina não era essa, relacionava-se à necessidade de salvar vidas; já a segunda questão era política e não moral.
- E) “Metafísico” é algo que se refere ao sobrenatural, não há nada de sobrenatural nas questões envolvendo vacina; “dogmático” refere-se à crença, novamente, a questão governamental sobre a utilização das vacinas não envolvia diretamente crenças.

Resposta: C

09.

Assunto: Mito e filosofia

O advento da filosofia não extinguiu de imediato a mitologia. Foi um desenvolvimento gradual da reflexão livre e racional.

Resposta: C

10.

Assunto: Filosofia Política

Thomas Hobbes é um dos filósofos contratualistas, exatamente por considerar que toda comunidade política é

fundada em um pacto social. A ausência desse pacto faz com que os indivíduos estejam em um estado de natureza, na qual haveria a guerra de todos contra todos.

Resposta: C